IPSE

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS SOBRE O NOME DE MARIELLE FRANCO

Orikom · nome de Marielle Franco · julho a setembro de 2026 · engajamento, alcance e autores distintos

Marielle Franco e a qualidade da democracia brasileira

O nome de Marielle Franco deixou de ser consenso memorial e passou a operar como marcador de qualidade institucional: quando o caso entra na agenda, entra pela via do conflito entre órgãos de investigação, e o discurso que o carrega é majoritariamente de oposição, indignação e denúncia, não de reparação.

O nome de Marielle mede a temperatura da democracia brasileira

O nome de Marielle Franco deixou de funcionar como consenso memorial e passou a operar como marcador de qualidade institucional. A evidência é escancarada: em agosto de 2026, o apoio respondia por 58% do engajamento mensal em torno do nome; em setembro, a oposição salta para 76,4% e o apoio despenca para 8,4%. O mês em que o nome mobilizou mais exposição foi também aquele em que ele passou a ser majoritariamente acionado contra o campo que o transformou em símbolo — e é essa inversão, não o volume, que um índice qualitativo de democracia precisa capturar.

O tom acompanha a virada. A valência negativa responde por 71,4% do engajamento total do recorte, contra 25,3% de positiva e 3,4% de neutra; a indignação, sozinha, responde por 37,9% das emoções mobilizadas. Quando o nome de uma vítima da violência política é evocado sobretudo em chave negativa, o discurso público em que ele aparece carrega menos celebração e mais litígio. É esse deslocamento — do legado para o conflito — que o painel mede, e é ele que organiza todo o restante deste relatório.

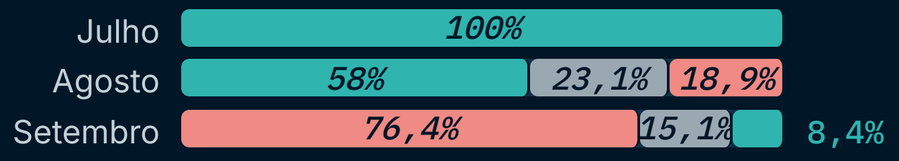
O apoio virou oposição em trinta dias

O nome de Marielle atravessou 2026 como um termômetro que se inverte: meses de memória afirmativa alternam com meses de denúncia, e a passagem de um regime a outro não é gradual — é brusca. A série mensal mostra onde a curva virou e o que a fez virar.

O apoio virou oposição em trinta dias

Composição mensal do engajamento por posicionamento diante do nome

percentual do total · nome de Marielle Franco · julho a setembro de 2026



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A composição mensal do engajamento em torno do nome segundo o posicionamento — se o texto se coloca a favor, contra ou apenas relata o tema.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Em agosto, o apoio respondia por 58% do engajamento do mês, o relato por 23,1% e a oposição por 18,9%; em setembro, a oposição salta para 76,4%, o relato cai para 15,1% e o apoio despenca para 8,4%.

POR QUE IMPORTA

O nome de Marielle funciona hoje como campo de disputa, não como consenso memorial: a passagem de um mês de maioria de apoio para um mês de maioria de oposição, com o relato encolhendo em ambos, indica que o discurso em torno do nome migrou do registro do legado para o do litígio.

QUEM SUSTENTA O NOME influenciadores, políticos e a imprensa

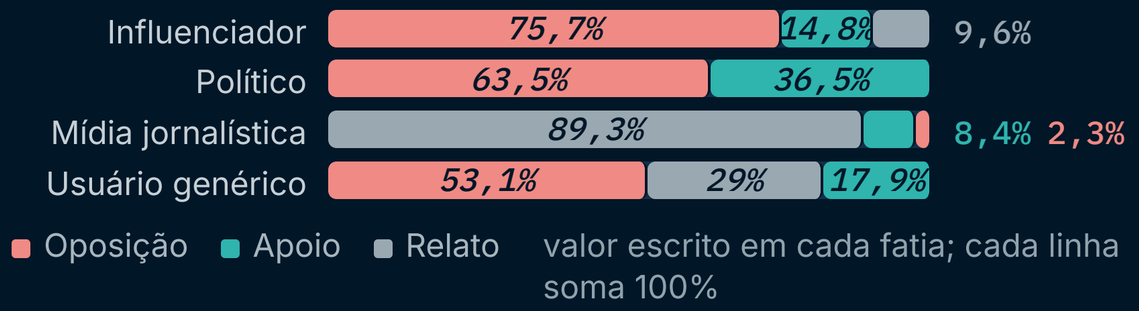
A memória é disputada por quem tem opinião, não por quem tem mandato

A exposição ao nome de Marielle concentra-se em influenciadores e políticos, com a imprensa ocupando uma fatia minoritária da audiência. Quem fala não é quem tem legitimidade institucional para falar — e essa assimetria é o dado que interessa.

A memória é disputada por quem tem opinião, não por quem tem mandato

O posicionamento de cada tipo de autor que publica sobre Marielle

percentual na barra · engajamento · todo o recorte



O QUE SE MEDE

Como cada tipo de autor se posiciona ao falar do nome — a composição interna de cada grupo entre oposição, apoio e relato.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre influenciadores, 75,7% do engajamento que produzem é de oposição, contra 14,8% de apoio; entre políticos, a oposição responde por 63,5% e o apoio por 36,5%; a mídia jornalística é o ator mais monocromático, com 89,3% de teor neutro ou de relato.

POR QUE IMPORTA

A defesa do nome de Marielle é, antes de tudo, uma operação de oposição, e a imprensa circula o nome como pauta de cobertura, não como bandeira — o que confirma que o campo de disputa é o da opinião, não o do relato.

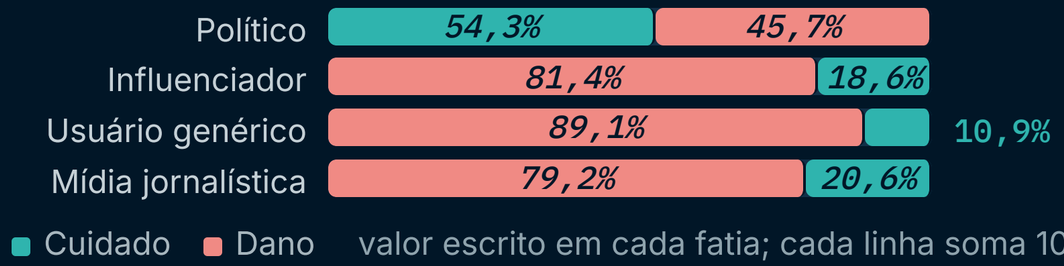
O nome aciona o vício da violação, não a virtude da reparação

O perfil moral que o nome de Marielle mobiliza é, antes de tudo, um perfil de violação: as fundações morais aparecem predominantemente no polo negativo, e a igualdade é a única exceção. A leitura moral do caso diz o que o debate cobra e o que ele deixa de cobrar.

O nome aciona o vício da violação, não a virtude da reparação

O cuidado ferido por tipo de ator: quem aciona o dano e quem aciona a proteção

percentual na barra · engajamento · todo o recorte



O QUE SE MEDE

O cruzamento entre o tipo de ator que publica e a fundação moral do cuidado, que identifica em cada texto o acionamento do polo virtuoso do cuidado ou do polo de violação, o dano.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre políticos, o cuidado aparece em 54,3% do engajamento que produzem e o dano em 45,7%; entre influenciadores, o dano responde por 81,4% do que publicam; a mídia jornalística é quase monotemática no polo do dano, com 79,2%.

POR QUE IMPORTA

O nome de Marielle mobiliza sobretudo a denúncia da violação — o assassinato, a impunidade, a violência que se repete —, e essa denúncia é conduzida por uma coalizão discursiva ampla, enquanto o polo virtuoso do cuidado aparece de forma residual.

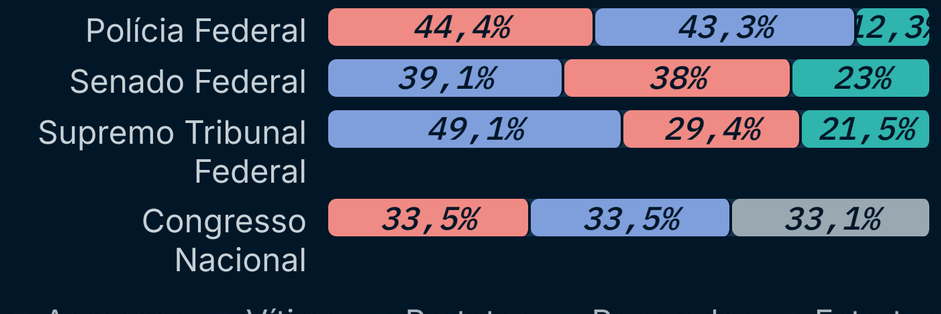
A Polícia Federal é, ao mesmo tempo, vítima e agressora

O caso Marielle produz um roteiro moral em que a instituição que investiga o crime é tratada, quase na mesma proporção, como quem causa o dano e como quem o sofre. Onde a disputa institucional se acirra, o nome da vereadora entra como prova do que se perde.

A Polícia Federal é, ao mesmo tempo, vítima e agressora

As instituições citadas no caso e o papel que recebem

percentual na barra · engajamento · todo o recorte



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

Os papéis actanciais-morais que o MAPAM, o Modelo de Análise de Papéis Actancial-Morais, atribui às instituições citadas — quem sofre o dano, quem o causa, quem deveria proteger, quem deve reparar, quem é afetado coletivamente e que estrutura reproduz a violência.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A Polícia Federal recebe o papel de agressora em 43,6% das menções e o de vítima em 42,6%; o Supremo Tribunal Federal recebe 47,3% de vítima e 28,3% de agressora, e concentra 20,7% de reparador; o Senado se divide entre vítima (38,8%), agressora (37,7%) e protetor (22,8%); o Congresso se reparte em três partes quase iguais.

POR QUE IMPORTA

A mesma corporação que investiga o crime é tratada, quase na mesma proporção, como quem causa o dano e como quem o sofre — o que indica que o debate sobre Marielle é hoje um debate sobre a integridade das instituições, não apenas sobre a memória da vereadora.

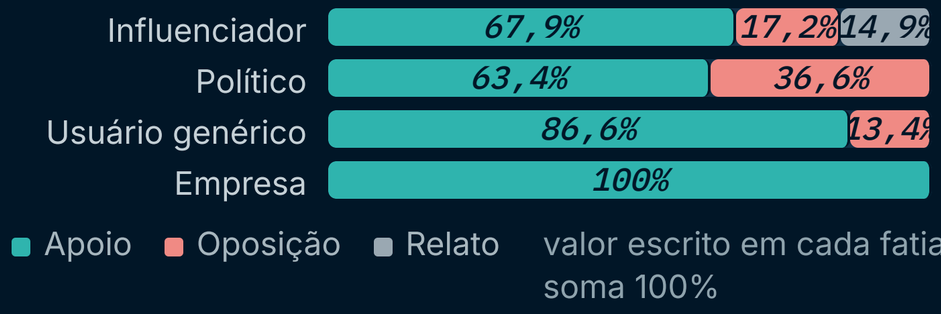
A memória é disputada como direito, e o afeto que a sustenta é afirmativo

Quando o nome de Marielle é acionado pela via da memória, o discurso se organiza em torno de esperança, orgulho e alegria; quando é acionado pela via da justiça, convoca indignação, desprezo e raiva. São dois motores afetivos distintos operando sobre o mesmo nome.

A memória é disputada como direito, e o afeto que a sustenta é afirmativo

Quem sustenta a memória de Marielle, e com que posicionamento

percentual na barra · engajamento · memória e mobilização



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

Como cada tipo de autor se posiciona quando o texto trata de memória, homenagem e legado.

O QUE O GRÁFICO DIZ

O apoio concentra a maior parte da exposição em praticamente todos os tipos de ator: 67,9% entre influenciadores, 63,4% entre políticos e 86,6% entre usuários comuns; a oposição é minoritária e concentrada, com 36,6% entre políticos e 17,2% entre influenciadores.

POR QUE IMPORTA

A memória de Marielle é sustentada sobretudo por quem tem a defender o seu nome, e o campo que ataca a memória é sobretudo um campo de políticos e influenciadores, não de cidadãos comuns — o que indica que a defesa do legado se difundiu para além das bancadas e dos perfis profissionais.

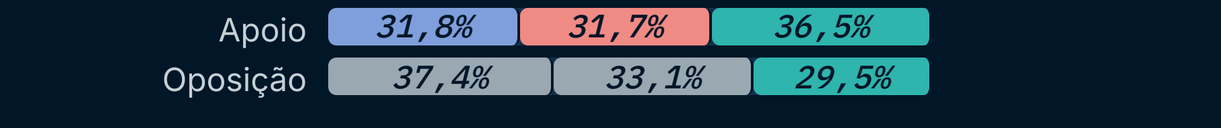
No campo dos direitos, o nome afirma mais do que denuncia

Quando o nome de Marielle se encontra com o vocabulário dos direitos humanos, o discurso se organiza em torno de uma gramática afirmativa — direitos, território, igualdade —, e o afeto dominante é o orgulho. É o único campo em que a celebração supera a denúncia.

No campo dos direitos, o nome afirma mais do que denuncia

Os papéis distribuídos no encontro entre Marielle e os direitos humanos

percentual na barra · engajamento · nome e direitos humanos



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

Os papéis actanciais-morais atribuídos quando o nome de Marielle aparece no campo dos direitos humanos, abertos por posicionamento.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre os textos de apoio, vítima e agressor aparecem com 75% e 74,8% do segmento, e o protetor sobe para 86%; a oposição concentra a estrutura, com 94,8% do segmento, contra nenhum registro no apoio.

POR QUE IMPORTA

Quem defende a pauta aciona o protetor três vezes mais que quem se opõe, e o campo que se opõe ao tema não vitimiza nem protege: ele aponta a estrutura como causa — o que revela que a disputa sobre Marielle, no campo dos direitos, é uma disputa sobre quem é responsável pelo dano.

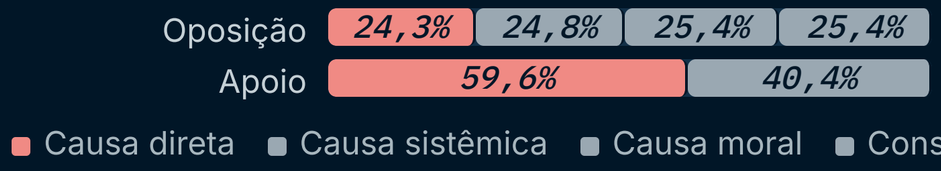
O debate nomeia o crime, mas não a engrenagem que o produz

A atribuição de causa no caso Marielle é quase toda direta: aponta-se o mandante, o executor, o intermediário — não o arranjo que tornou a violência possível. A gramática é a do crime, não a da estrutura.

O debate nomeia o crime, mas não a engrenagem que o produz

De que o caso é apontado como causa, por posicionamento

percentual na barra · engajamento · todo o recorte



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A quem o texto atribui a origem do problema: causa direta aponta autoria e execução identificáveis, causa sistêmica aponta o arranjo que produz e reproduz a violência, causa moral aponta corrupção de caráter, causa conspiratória aponta articulação oculta.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre o engajamento de quem se opõe, a causa direta responde por 95,7%, a sistêmica por 97,7%, a moral e a conspiratória por 100%; entre o engajamento de quem apoia, a causa direta responde por 3,4% e a sistêmica por 2,3%.

POR QUE IMPORTA

A disputa sobre o caso Marielle não é uma disputa sobre o que causou a morte, mas sobre quem a causou: a indignação se resolve na peça que se pode nomear — o mandante, o executor, o intermediário — e não na engrenagem que a tornou possível.

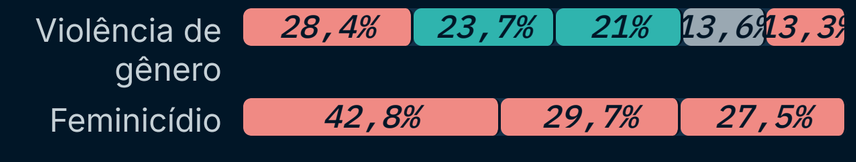
A violência de gênero aparece, mas não lidera o debate

O nome de Marielle é o único do recorte capaz de mobilizar, ao mesmo tempo, a indignação e a esperança — e é também o único que carrega, com peso relevante, a violência de gênero e o feminicídio. Mas esses enquadramentos não comandam a exposição: a acusação institucional os ultrapassa.

A violência de gênero aparece, mas não lidera o debate

A violência de gênero e o feminicídio no debate sobre Marielle

percentual na barra · engajamento · todo o recorte



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A coocorrência entre os enquadramentos de violência de gênero e feminicídio e as emoções que eles mobilizam.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A violência de gênero se reparte entre indignação (25,4%), orgulho (21,2%), esperança (18,8%), tristeza (12,2%), raiva (11,9%) e desprezo (7,7%); o feminicídio se concentra em indignação (30,3%), desprezo (21%) e raiva (19,5%).

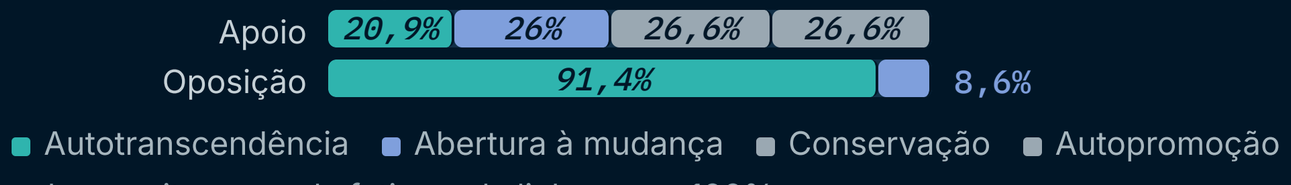
POR QUE IMPORTA

A violência de gênero é o único enquadramento do recorte que mobiliza, ao mesmo tempo, afetos de denúncia e de afirmação — o que sugere que a memória de Marielle sustenta uma agenda de gênero que não se reduz ao luto, ainda que o feminicídio, quando nomeado, permaneça no registro da acusação.

As dimensões se movem em direções opostas, e a mais sensível é a vulnerabilidade

As orientações de valor de quem fala de Marielle, por posicionamento

percentual na barra · engajamento · todo o recorte



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

As orientações de valor de Schwartz — abertura à mudança, conservação, autotranscendência e autopromoção — de quem publica sobre Marielle, abertas por posicionamento.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre os textos de apoio, a autotranscendência responde por 78,6% do segmento e a abertura à mudança por 98%; entre os de oposição, a autotranscendência responde por 21,3% e a abertura à mudança por 2%; a conservação e a autopromoção aparecem apenas no apoio.

POR QUE IMPORTA

O campo que se opõe a Marielle não constrói seu discurso pela gramática da tradição ou da ordem: ele fala pela via da autotranscendência, o que indica que a disputa sobre o nome se trava dentro do vocabulário do cuidado com o outro, e não contra ele.

A reparação não tem porta-voz, e a estrutura não tem nome

A reparação é residual

O papel de reparador responde por 3,9% do engajamento nos papéis actanciais-morais, e o de protetor por 7,9% — o discurso nomeia o dano e a...

A estrutura não é nomeada

A causa sistêmica responde por 5,6% do engajamento da oposição e por 0,1% do apoio: a indignação se resolve na peça que se pode...

As instituições não falam

Pouco mais da metade dos autores distintos é de usuários comuns e quase um quinto de influenciadores, enquanto políticos respondem por cerca de um oitavo e a mídia jornalística por aproximadamente um...

A transparência desapareceu

A transparência responde por 0,4% dos valores republicanos acionados, e o combate ao patrimonialismo por 2,5% — os valores mais...

O campo de apoio não construiu repertório

Do lado do apoio, os enquadramentos são residuais e dispersos: defesa da ordem responde por 1,2% do total e crise concreta por 0,8%, o que indica que a base que...

O nome de Marielle é um termômetro, e o termômetro está subindo

O painel entrega ao índice qualitativo de democracia uma medida que nenhuma outra oferece: a direção do discurso que carrega o nome de Marielle. Em agosto, o apoio respondia por 58% do engajamento mensal; em setembro, a oposição salta para 76,4% e o apoio despenca para 8,4%. A valência negativa responde por 71,4% do engajamento total, a indignação por 37,9% das emoções, e a prestação de contas por 52,4% dos valores republicanos — o nome entra no debate como exigência de responsabilização, não como celebração.

As dimensões se movem em direções opostas. A vulnerabilidade democrática baixa (52,4%) e a visão de mundo igualitária-comunitarista (20,1%) sinalizam saúde: o discurso não é de ataque aberto à ordem democrática, e a disputa sobre o nome se trava dentro do vocabulário da igualdade. Mas a confiança institucional é baixa — 96,2% do engajamento associado à Polícia Federal é negativo —, a polarização é alta, e o polo do vício responde por 66% das fundações morais acionadas. A dimensão mais sensível à conjuntura é a vulnerabilidade democrática: é ela que captura o deslizamento do nome da condição de símbolo de reparação para a de objeto de disputa sobre a própria democracia, e é nela que o índice deve se apoiar para medir o que o debate sobre Marielle diz sobre o Brasil.

Sobre a plataforma e este recorte

SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

Sobre a plataforma e este recorte

COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE, da IPSE); valores republicanos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

ESTE RECORTE

Relatório “Marielle Franco” com 70 gráficos; período: todo o histórico da base, com 21 séries dos últimos 7 dias, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — termos no texto: Marielle Franco, Marielle Francisco da Silva, Marielle da Silva Franco, vereadora Marielle, Marielle PSOL, justiça por Marielle, Marielle presente, Instituto Marielle Franco, Agenda Marielle, caso Marielle, assassinato de Marielle, execução de Marielle, legado de Marielle, Lei Marielle Franco, Marielle e Anderson. Esse recorte envolve 1.249.731 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 849 autores distintos, em 1.287 publicações. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 22/09/2026; números de monitoramento atualizados em 2026-09-14.

IPSE Global · Orikom

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

Gerado pela Orikom em 21/09/2026 · Inteligência Social para o Debate Público

Contato

ipse.global

info@ipse.global

+55 21 99514-3404